

---

# DIADORIM

**17**  
VOLUME 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**Diretor Adjunto de Pós-Graduação e Pesquisa**

Profa. Dra. Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold

**Vice-diretor**

Prof. Dr. Pedro Paulo G. Ferreira Catharina

**Coordenador do Programa de Letras Vernáculas**

Profa. Dra. Angela Beatriz de Carvalho Faria

**Substituto Eventual do Coordenador**

Prof. Dr. João Antônio de Moraes

**Comissão Deliberativa**

**Representantes Docentes**

Língua Portuguesa

Profa. Dra. Regina Souza Gomes

Prof. Dr. Carlos Alexandre Victorio Gonçalves

Profa. Dra. Eliete Figueira Batista da Silveira (suplente)

Literatura Brasileira

Profa. Dra. Anélia Montechiari Pietrani

Prof. Dr. Adauri Silva Bastos

Prof. Dr. Godofredo de Oliveira Neto (suplente)

Literaturas Portuguesa e Africanas

Profa. Dra. Mônica do Nascimento Figueiredo

Profa. Dra. Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco

Profa. Dra. Teresa Cerdeira (suplente de Literatura Portuguesa)

Profa. Dra. Luci Pereira Ruas (suplente de Literatura Africana)

## **Representantes Discentes**

Louise Bastos Corrêa (Doutoranda em Literatura Brasileira)

Victor Augusto Corrêa Azevedo (Doutorando em Língua Portuguesa)

## **Secretaria do Programa de Pós-Graduação**

Maria Goretti Mello, Renato Martins e Elizângela Campos

## **Diretora da Faculdade de Letras**

Profa. Dra. Eleonora Ziller Camenietzki

Vice-Diretor

Profa. Dra. Cláudia Fátima Moraes Martins

Diretora Adjunta de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Cláudia Fátima Moraes Martins

Diretor Adjunto de Cultura e Extensão

Prof. Dra. Karen Sampaio

Diretor Adjunto de Administração e Finanças

Luis Ricardo de Almeida Queiroz

Coordenação de Infraestrutura Acadêmica

Prof. Dra. Christine Nicolaides

Coordenação de Intercâmbio e Internacionalização

Prof. Dra. Danúsia Torres

## **CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA)**

### ***Decania do Centro de Letras e Artes***

Decana: Profa. Dra. Flora de Paoli Faria

Vice: Profa. Dra. Cristina Grafanassi Tranjan

### **Reitor:**

Prof. Dr. Roberto Leher

### **Vice-reitor:**

Profa. Dra. Denise Nascimento

## **Sobre o volume**

### **Literaturas**

Comissão Editorial:

Profa. Dra. Violeta Virginia Rodrigues (Editor)

Profa. Dra. Marcia dos Santos Machado Vieira

Profa. Dra. Eliete Figueira Batista da Silveira

Organizadores: Prof. Dr. Marcus Salgado

Prof. Dr. Gilberto Araújo de Vasconcelos Júnior

### **Design e Diagramação**

Helena Gomes Freire

Rafael Laplace | IGEAD

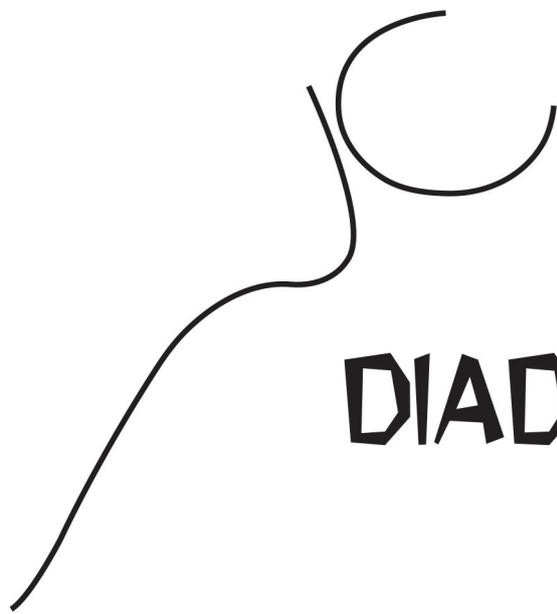
Endereço eletrônico: <http://www.igead.com.br>

---

Diadorim: Revista de Estudos Linguísticos e Literários - N.17v2(2015) - Rio de Janeiro: UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2015.

Semestral.

ISSN: 1980-2552.



# DIADORIM

**17**  
VOLUME 2

## **Sumário**

### **Nota Editorial**

Nota Editorial: Volume 17 número 1

*Gilberto Araújo e Marcus Rogério Salgado*

### **Artigos**

Nota preliminar sobre as origens e os desdobramentos da historiografia da literatura portuguesa (p.12-19)

*Roberto Acízelo de Souza*

No romance urbano de José de Alencar, os “perfis de mulheres” e a tensão entre os impulsos de realismo e romantismo (p.20-27)

*Alcmeno Bastos*

Herança romântica no teatro de França Júnior (p.28-35)

*Wagner Coriolano de Abreu*

Povo e cultura popular: Memórias de um sargento de milícias (p.36-48)

*Cilaine Alves Cunha*

Álvares de Azevedo - Ariel e Caliban: Uma tentativa do dualismo à unicidade (p.49-65)

*Ana Rosa Gonçalves de Paula Guimarães*

O nascimento do romantismo em Portugal (p.66-82)

*Emanuel Guerreiro*

Poesia e renúncia: Para uma leitura ginocrítica de dois poemas de Maria Browne (p.83-94)

*Lina Arao e Henrique Marques Samyn*

A sombra de Eros: A poética de Nuno Júdice entre o amor e o irreal (p. 95-113)

*Rodolfo Pereira Passos*

Regionalidade e gênero social em Simões Lopes Neto: A caracterização do feminino enquanto concepção do espaço regional (p. 114-128)

*Salete Rosa Pezzi dos Santos e Karen Gomes da Rocha*



## NOTA EDITORIAL

*Gilberto Araújo e Marcus Rogério Salgado*

O volume 17 da revista *Diadorim* – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, compõe-se de nove artigos que versam, majoritariamente, sobre o Romantismo nas literaturas de língua portuguesa, em seus mais variados gêneros (poesia, ficção, crítica, tradução e teatro). O objetivo geral do volume é fornecer um mapeamento, no âmbito dos estudos históricos, das mais recentes investigações desenvolvidas sobre tal objeto e sob tal foco.

Embora haja contribuições em regime de fluxo contínuo, a ênfase no legado romântico não é aleatória, obedecendo a um imperativo cronológico: em 2015, comemorou-se o sesquicentário da publicação em livro de *Iracema*, obra fundamental na definição da estética romântica no Brasil oitocentista. A presente edição da *Diadorim* insere-se no quadro mais amplo de avaliação do legado romântico deflagrado pela obra alencarina.

No processo de seleção dos artigos a compõem a pauta deste número – todos eles analisados de forma criteriosa por pareceristas *ad hoc* atuantes em programas de pós-graduação em diversas instituições de ensino superior do país –, privilegiamos os textos em que é patente a originalidade na abordagem do tema. Os textos foram escritos por pesquisadores das áreas de Literatura Brasileira e de Literatura Portuguesa de universidades situadas no Brasil e no exterior (pois este número contém a colaboração de pesquisador da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve). Ao aforarmos investigações que postulam novas reflexões ou perspectivas para o tema, o resultado final é um conjunto em que o requisito de originalidade une-se ao rigor analítico, propondo aportes significativos para a fortuna crítica do Romantismo e ampliando o foco de investigação no âmbito dos estudos históricos.

O volume abre com “Nota preliminar sobre as origens e os desdobramentos da historiografia da literatura portuguesa”, do Prof. Dr. Roberto Acízelo de Souza (UERJ/CNPq/Faperj). Nesse artigo, o conceituado especialista em historiografia literária descreve o processo de constituição e consolidação da historiografia da literatura portuguesa no século XIX, com notícia tanto de seus antecedentes nos séculos XVII e XVIII quanto de seus desdobramentos no XX e no XXI. É importante destacar como o artigo focaliza trabalhos dedicados à historiografia literária portuguesa, publicados ou em processo de publicação a partir da última década do século passado, que rompem com os esquemas tradicionais da disciplina, fazendo com que, num ambiente acadêmico refratário à história literária, novos projetos historiográficos se proponham não apenas

à clonagem do historicismo oitocentista, mas trazer ao prosaício a diferença revitalizadora da prática historiográfica.

A seguir, em “No romance urbano de José de Alencar, os ‘perfis de mulheres’ e a tensão entre os impulsos de realismo e romantismo”, o Prof. Dr. Alcmeno Bastos (UFRJ), autor de recente obra sobre José de Alencar – *Alencar: o combatente das letras* –, oferece um estudo sobre a tensão entre os impulsos românticos e realistas no romance urbano de José de Alencar. Como destaca o autor, o romancista Alencar estreia com uma narrativa de ambientação urbana (*Cinco minutos*) e encerra sua trajetória com outro romance urbano (*Encarnação*), pelo que se percebe a necessidade de um estudo que dê conta da representação da vida social urbana na obra do autor cearense. Em parte representativa da obra alencarina, a paisagem e o espaço social são constituídos pela Corte do Segundo Império, onde ele mesmo, José de Alencar, desempenhou papéis de proa, não apenas no campo da literatura, como também no jornalismo, no teatro, no direito e na política.

O pesquisador Prof. Dr. Wagner Coriolano de Abreu (Universidade de Caxias do Sul) estuda, em “Herança romântica no teatro de França Júnior”, a persistência de traços românticos no teatro do dramaturgo carioca França Júnior, situado no momento de transição para o Realismo, com particular ênfase sobre a peça *Meia hora de cinismo*. Como frisa o autor, o estudo do teatro de França Júnior possibilita rever um problema recorrente na história da literatura, entendida como ordenamento de material e linear organizado por um paradigma autoral que estabelece valores a partir de um encadeamento esquemático entre vida e obra. Nesse diapasão, o artigo propõe um reposicionamento da obra de França Júnior perante a crítica do passado e uma releitura de sua contribuição ao teatro brasileiro do século XIX.

Em “Povo e cultura popular: *Memórias de um sargento de milícias*”, a Profa. Dra. Cilaine Alves Cunha (Universidade de São Paulo) investiga na obra de Manuel Antônio de Almeida a índole crítica capaz de revisar idiosincrasias do Romantismo ortodoxo, propondo uma compreensão plural da cultura brasileira, postura que, em certa medida, questiona a unidade exclusivista que o conceito de povo assumiu em boa parte da ficção romântica. Para tanto, a autora examina as posturas judicativas do narrador, explícitas ou oblíquas, em relação a práticas sociais, religiosas e artísticas vigentes no Brasil entre 1808 e 1852, data de publicação do romance.

Em “Álvares de Azevedo: Ariel e Caliban”, Ana Rosa Gonçalves de Paula Guimarães (Universidade Federal de Uberlândia) propõe uma leitura de Álvares de Azevedo, com ênfase tanto no contexto histórico-social quanto no conceito de indivíduo, investigando, em *Lira dos vinte anos*, a presença de paradoxos românticos voltados ao restabelecimento da unidade perdida. Em sendo o platonismo um dos horizontes filosóficos do romantismo, verificar-se-á no movimento o renascer do mito do andrógino, em sua condição de ser híbrido, completo e perfeito. Imortal, em sua *autopoiesis*, padece, contudo, do trauma de sua cisão, que acarreta a nostalgia da unidade primeira e perdida. A autora procede ainda à revisão bibliográfica da fortuna crítica de Álvares de Azevedo.

Em “O nascimento do Romantismo em Portugal”, o Prof. Emanuel Guerreiro (Universidade do Algarve) procura analisar as origens do movimento romântico em Portugal, com destaque para o papel inovador de Almeida Garrett e Alexandre Herculano e para o contexto histórico-político que, no início do século XIX, motivou uma nova produção literária. Também avalia como, nas décadas de 1840 e 50, a degenerescência do ideal romântico, com os poetas ultrarromânticos

à sombra de António Feliciano de Castilho, fez levantar a voz de uma geração combativa, com relevo para Antero de Quental, que afirma uma sensibilidade moderna, aliando poesia e filosofia e fazendo da arte experiência do absoluto.

A Profa. Dra. Lina Arao (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e o Prof. Dr. Henrique Marques Samyn (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), em “Poesia e renúncia: para uma leitura ginocrítica de dois poemas de Maria Browne” visam a uma leitura de dois poemas da escritora portuguesa Maria Browne (1797-1861): “O suspiro” e “Desengano”, ambos de *Virações da madrugada* (1854). Defendem os articulistas que uma interpretação informada pela ginocrítica pode oferecer novas percepções sobre a apropriação de *topoi* e imagens românticos por uma poetisa no âmbito da tradição patriarcal. Como ressaltam os autores, em decorrência do permanente estado de constrição social a que eram submetidas as poetisas oitocentistas, as mesmas eram forçadas, por vezes, a optar por um jogo de velamento de aspectos concernentes a suas subjetividades.

O Prof. Rodolfo Pereira Passos (Unesp), em “A sombra de Eros: a poética de Nuno Júdice entre o amor e o irreal”, objetiva analisar as relações intertextuais existentes na obra poética do autor português no tocante a uma vertente literária romântica. Dentro desse prisma, abordam a revisitación do escritor aos poetas do Romantismo alemão, como Hölderlin, e do Romantismo português, como Camilo Castelo Branco. A questão da intertextualidade é marcante na obra judiciana e essa retomada não pode ser vista de forma gratuita, pois evidencia uma atitude de juízo crítico sobre a tradição cultural, desconstruindo não apenas modelos de criação literária, mas, sobretudo, de pensamento. Vale lembrar que Júdice desenvolveu obra como poeta e como crítico, respondendo, portanto, na práxis ao anseio proposto pelos românticos de uma fusão entre palavra poética e palavra pensante.

Finalmente, em “Regionalidade e gênero social em Simões Lopes Neto”, a Profa. Dra. Salete Rosa Pezzi dos Santos (Universidade de Caxias do Sul) e Karen Gomes da Rocha (Universidade de Caxias do Sul) estudam a concepção de “terra natal” nos *Contos gauchescos*, avaliando em que medida essa visão de mundo forja um estereótipo gaúcho, portador de características infensas ao estrangeiro, ao brasileiro e ao feminino. Partindo da análise específica de alguns contos, em especial “O negro Bonifácio”, as autoras investigam ainda a representação do gênero social, construída sob a perspectiva de narradores e personagens oriundos daquele universo gaúcho e masculino.

Os organizadores e os autores convidam o leitor a apreciar as perspectivas teóricas e críticas contempladas ou delineadas pelos nove artigos ora reunidos. As colaborações aqui oferecidas pelos pesquisadores de instituições no Brasil e em Portugal representam colaborações significativas para as investigações sobre o eixo temático da revista, constituindo-se, em muitos casos, avanços em relação ao processo de produção de conhecimento envolvido nas pesquisas em Estudos Literários que têm por foco o romantismo – movimento decisivo na vida literária e cultural do universo lusófono.

Com o breve repasse do conteúdo dos artigos que compõem este número, o leitor terá possivelmente constatado a ênfase na configuração plural e diversificada do movimento romântico. Seja no retorno a nomes consagrados do cânone ocidental (Álvares de Azevedo, José de Alencar, Manuel Antônio de Almeida) ou no resgate de autores hoje menos divulgados (França Júnior, Maria Browne), os estudos enfeixados neste número de *Diadorim* – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal

do Rio de Janeiro comprovam a necessidade de reavaliação crítica do legado romântico, considerado ponto de clivagem na maioria das literaturas ocidentais, com destaque, neste número, para a alemã, a francesa, a portuguesa e a brasileira. Os estudos apresentados desdobram suas perspectivas a partir de visadas teóricas múltiplas, que cobrem desde a análise estritamente diacrônica (seja das condições materiais de produção e recepção dos textos ou das relações do mesmo com a vida social e os quadros históricos) até estudos de poética comparada em quadrante sincrônico. Prova disso é a presença na revista de estudos voltados a contextos anteriores e posteriores ao Romantismo, comprovando que o movimento constitui um horizonte, endossado ou refutado, para a literatura contemporânea (Nuno Júdice) e mesmo para complexos estéticos que o precederam, à moda do Pierre Menard de Jorge Luís Borges.